



GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) -
 Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) -
 - Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira
 (Universidade Federal de Juiz de Fora) -
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnográfico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experiências, práticas e representações diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes questões: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espaço-temporais característicos e sua relação com formas de organização de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferenças nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas relações com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em razão de situações de classe, gênero, localização, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflexões metodológicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em questão podem situar-se no interior de áreas urbanas, rurais ou naturais; ou entre tais espaços. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discussão coletiva pelo diálogo com aquelas reflexões pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que há de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discussão, é a estratégia de analisar as múltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabulários, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

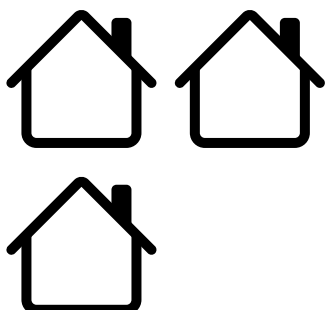
A transnacionalização pentecostal da igreja BRASA Batista através de seus missionários: uma etnografia sobre as formas, significados e estratégias de seus missionários para imigrarem para a Europa.

Autoria: Mariana Reinisch Picolotto

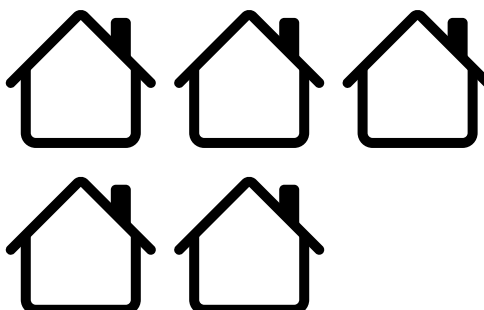
Muitos estudos têm se dedicado a compreensão da mobilidade, dos significados e representações de imigrantes e refugiados. Porém, poucos estudos analisam o missionário enquanto imigrante. Em muitos casos, como é o caso dos missionários da igreja Brasa Batista, uma igreja pentecostal porto alegreense, o missionário quando viaja para a Europa, ele entra no país como turista, estudante e depois tenta um visto de permanência. Dessa forma, para o Estado-nação que o recebe ele é um imigrante, e não um missionário. Contudo, para ele e para sua igreja ele é um missionário. Ele depende das leis de imigração para se estabelecer no país de recebimento, e ele depende do apoio da igreja para se manter lá. Assim, este work se propõe a analisar os significados, as práticas e representações do deslocamento dos missionários para além de fronteiras nacionais, com principal ênfase na imigração para o continente Europeu; Pretendo também, analisar as motivações para igreja investir no work missionário e principalmente procuro compreender quais os significados atribuídos pelo missionário imigrante para deslocar-se, as suas motivações para se transnacionalizar e suas estratégias de inserção em uma nova cultura. A igreja BRASA Batista tem desde sua fundação incentivado a mobilidade de seus membros para outras nações através do work missionário. Recentemente, a igreja tem incentivado que estudantes acadêmicos que queiram estudar em universidades no exterior, aproveitam essa oportunidade para fazer work missionário e para membros já profissionais que busquem oportunidades de work em outros países. Para realizar esta pesquisa utilizei a metodologia qualitativa que contempla a etnografia, entrevistas semi-estruturada e observação participante.



Realização:



Apoio:



Organização:

